

25 ANOS DE LUTA PELA VIDA

Vanessa Barro Canal
foi diagnosticada com
leucemia linfóide
aguda aos 2 anos de idade.
Hoje, com 21, está
totalmente curada, cursa
psicologia e tem
uma rotina saudável.



Conselho de Curadores

Marcos Fernando de Oliveira Moraes | *Presidente*

Conselheiros

Ana Cristina Pinho Mendes Pereira

Ana Dolores Moura Carneiro de Novaes

Antenor de Barros Leal

Armínio Fraga Neto

Carlos Mariani Bittencourt

Ivan Ferreira Garcia

Joaquim de Arruda Falcão Neto

Joaquim José do Amaral Castellões

Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga

Paulo Chapchap

Paulo Niemeyer Soares Filho

Roberto Pontes Dias

Conselho Diretor

Peter Byrd Rodenbeck | *Diretor Presidente*

Luiz Fernando Salgado Candiota | *Diretor Vice-presidente*

Amaury de Azevedo | *Diretor Técnico-administrativo*

Sérgio Tabone | *Diretor Tesoureiro*

Ernani Saltz | *Diretor-secretário*

Conselho Fiscal

Eliane de Castro Bernardino

Thomas Monteiro

Administração Executiva

Luiz Augusto Maltoni Jr. | *Diretor Executivo*

Carlos Frederico Lima | *Diretor do Hospital Fundação do Câncer*

José Mauro Depes Lorga | *Diretor de Operações*

Reinhard Braun | *Diretor de Produtos*

Sumário

DEPOIMENTOS	2
25 ANOS	8
RADIOTERAPIA	12
PROGRAMA DE ONCOBIOLOGIA DA UFRJ	15
BRASILCORD	16
EVENTOS INTERNACIONAIS	18
HOSPITAL FUNDAÇÃO DO CÂNCER	20
AÇÕES DE MARKETING	24
REDOME	26
DESPESAS E RECEITAS 2016	29
RELATÓRIOS DOS AUDITORES INDEPENDENTES	30
NOSSOS PARCEIROS	37

DEPOIMENTOS

PARCEIROS, FUNCIONÁRIOS E AMIGOS ENTRAM NA COMEMORAÇÃO

Armínio Fraga Neto

Conselheiro da Fundação do Câncer

“A Fundação, sob a liderança do médico Marcos Moraes, tem prestado contribuição imensa nos temas relacionados ao câncer. Nasceu com uma ligação umbilical com o Instituto Nacional de Câncer, o Inca, e com o tempo isso foi evoluindo. Hoje, se prepara para uma nova fase, mas sempre com a mesma missão de dar ao tema câncer o apoio de várias naturezas, inclusive com o Hospital Fundação do Câncer. O conjunto da obra, o volume de serviços prestados é imenso, o que significa grande colaboração ao Brasil.”

Ana Cristina Pinho Mendes Pereira

Diretora do Instituto Nacional de Câncer

“A história da Fundação se confunde com a do Inca. Surgiu como um divisor de águas, com a proposta de apoio para ensino e pesquisa ao câncer, mas assumiu também a responsabilidade de provisão de recursos humanos, o que foi um grande diferencial. Mão de obra altamente qualificada, perpetuando um círculo virtuoso de novos profissionais. Foi um catalisador da gestão do Instituto e até hoje, em boa parte, o Inca vive e ainda tem destaque como fruto dessa parceria de 25 anos. São vários projetos que

englobam assistência, ensino, pesquisa e prevenção do câncer que se revertem na qualidade da prestação do serviço para a sociedade. Contar com a parceria e expertise da Fundação nos processos é fundamental para manter o Inca como uma instituição de renome e referência na atenção oncológica no Brasil.”

Paulo Chapchap

Conselheiro da Fundação do Câncer

“O trabalho, para entusiasmar qualquer pessoa, precisa ser relevante e necessário. A Fundação do Câncer tem essas duas características: é extremamente necessária no

contexto da saúde no Brasil e extremamente relevante, tem um grau de importância grande.”

Cristian Motz

Engenheiro clínico da Fundação do Câncer

“Dei início às minhas atividades na Fundação do Câncer em 2007, no Inca, com o desafio de implementar o serviço de engenharia clínica. Trabalhar na Fundação é a certeza de que você terá qualidade de vida e respeito. Com quase 10 anos de casa, ainda me sinto motivado e privilegiado em estar trabalhando no Hospital Fundação do Câncer.”



Claudia Jurberg

Claudia Jurberg

Coordenadora do Núcleo de Divulgação do Programa de Oncobiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

“O Programa de Oncobiologia da UFRJ, uma rede carioca de pesquisa, ensino e extensão que reúne cerca de 250 afiliados de diversas instituições públicas, tornou-se um modelo de referência, principalmente, pelos pilares da qualidade científica, do fomento e da desburocratização que foram incentivados, proporcionados e fortalecidos em nossa parceria com a Fundação do Câncer nestes anos. Sem esse apoio, com certeza não seríamos o que somos hoje.”

Luiz Augusto Maltoni Jr.

Diretor executivo da Fundação do Câncer

“A Fundação do Câncer nos dá muito orgulho. Ao longo dos últimos 25 anos, tem investido na oncologia todos os recursos que capta. Inicialmente apoiando atividades do Inca, depois se expandiu para programas de pesquisa básica e pesquisa clínica também em outras instituições. Investiu – e continua investindo – muito em recursos humanos. Temos um programa de formação e treinamento para profissionais da área de radioterapia, porque o país tem uma demanda reprimida para esse tipo de tratamento. A Fundação foi construindo uma grande experiência na gestão de recursos para oncologia, como, por exemplo, na gestão do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome).

Sempre muito alicerçada em valores fundamentais de respeito às pessoas e à vida, a instituição se materializa na pessoa do médico Marcos Moraes, um dos idealizadores da Fundação e alguém que até hoje nos norteia em relação a esses valores e à seriedade com a qual o câncer vem sendo tratado no Brasil. É uma honra atuar na Fundação do Câncer, história que acompanho desde o início.”

Rosângela Bronze

Assistente administrativa da Fundação do Câncer

“São 24 anos na Fundação do Câncer e me orgulho muito disso, pois acompanhei a história e o crescimento da instituição nestes anos. A Fundação é um exemplo de atuação

no terceiro setor da economia brasileira, com uma trajetória de vitória na luta pela vida. O Hospital Fundação do Câncer será de grande utilidade para a população do Rio de Janeiro. É gratificante fazer parte de uma equipe que luta por uma causa nobre para a sociedade.”

“A Fundação é um exemplo de atuação no terceiro setor da economia brasileira, com uma trajetória de vitória na luta pela vida.”

Rosângela Bronze



DR. MARCOS MORAES (AO CENTRO),
CONSELHEIROS E EXECUTIVOS DA
FUNDAÇÃO DO CÂNCER



Eduardo Campos

Analista financeiro da Fundação do Câncer

“Evolução, essa é a palavra que define o tempo em que estou na Fundação do Câncer. E isso aconteceu para os dois lados! O meu primeiro contato com a Fundação, em dezembro de 1999, foi para participar de um processo seletivo para estágio como Menor Aprendiz. Em 2003, fui admitido como funcionário, e a evolução pessoal e profissional se mantém constante em minha vida. Desejo que a instituição continue firme em sua missão e em seus valores. Sentimento de gratidão.”

Vera Luiza da Costa e Silva



Vera Luiza da Costa e Silva

Chefe do Secretariado da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (OMS)
“Acompanhei a criação da Fundação e testemunhei a sua importância no avanço do controle do câncer no Brasil, na construção da imagem que o Inca tem hoje e no fortalecimento do controle do tabagismo, inclusive internacionalmente. Em colaboração com o Secretariado e o Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Cetab/Ensp/Fiocruz), a Fundação do Câncer tem trabalhado na articulação

“Acho admirável a capacidade de não se acomodar em caminhos já trilhados, mas de olhar para o futuro e buscar oportunidades de inovação, para cumprir a sua missão da maneira mais eficaz e sustentável.”

Eliane de Castro Bernardino

de uma rede nacional de diversificação do cultivo do tabaco, que servirá de modelo a outros países. Acredito que a Fundação também possa colaborar no apoio a nações de língua portuguesa na África ou hispânicas da América Latina.”

José Lemos

Analista financeiro da Fundação do Câncer

“Tenho nove anos de Fundação do Câncer e pude acompanhar toda a transição, agora em ritmo mais acelerado. A visão da Fundação no combate ao câncer e a ampliação na área de atuação me dão orgulho. O novo projeto do Hospital Fundação do Câncer, onde atuaremos ainda na assistência, também é motivo de orgulho para mim. Conseguimos enxergar o quão fundamental é o nosso trabalho para a cura da doença. É uma causa nobre e é possível vencer o câncer.”

Eliane de Castro Bernardino,

Conselheira fiscal da Fundação do Câncer
“Tenho orgulho de participar de uma organização como a Fundação do Câncer, que tem como pilares o profissionalismo e a seriedade. Acho admirável a capacidade de não se acomodar em caminhos já trilhados, de olhar para o futuro e buscar oportunidades de inovação, para cumprir a sua missão da maneira mais eficaz e sustentável.

Participar desse grupo, ao lado de pessoas de talento, coragem e responsabilidade, tem me trazido inspiração e aprendizado. É uma alegria contribuir nesse contexto de excelência em gestão e também de valorização a todos os que participam.”

Roberta Costa Marques

Diretora executiva do Instituto Desiderata

“O câncer é a primeira causa de morte por doença em crianças e adolescentes no Brasil. Ter como parceira a expertise técnica e a abrangência nacional da Fundação do Câncer fortalece as ações de promoção do diagnóstico precoce, qualifica o debate sobre a rede de tratamento em oncologia pediátrica, além de dar visibilidade nacional ao tema.”



Eliane de Castro Bernardino

Dr. Marcos Moraes

Fundador e presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer

“No início, a Fundação era duas páginas de papel na minha pasta e muita vontade de fazer tudo dar certo. E um sonho tem que ser grande para ser efetivo. Com o Programa Nacional de Combate ao Câncer, construímos uma relação com as instituições de câncer do país. Tivemos a oportunidade de conhecer de perto as dificuldades e a chance de mudar o rumo da história.

A Fundação do Câncer cresce diariamente, e o nosso entusiasmo também. O Hospital Fundação do Câncer tem um significado importantíssimo dentro desse contexto. Não apenas para a Fundação, mas também para a prevenção e o tratamento dos pacientes com câncer no país. Estamos colocando nossa experiência em prática e partindo para a assistência direta. Os resultados serão apresentados não somente com a filantropia, mas principalmente para os pacientes, com tratamento humanizado.

Letícia Casado

Tecnologista do Instituto Nacional de Câncer

“Minha admiração e meu respeito pela Fundação vêm desde que percebi, há 22 anos, que ela representa um marco na evolução e no crescimento do Inca. Traduzo esse sentimento afirmando que a existência do Instituto se faz antes e depois de Marcos Moraes, idealizador da Fundação, que permitiu ao Inca fazer a diferença, enquanto Sistema Único de Saúde, na vida da população brasileira. Duas palavras nos seus 25 anos: parabéns e gratidão! #25anosSalvandoVidas.”

“Estamos colocando nossa experiência em prática e partindo para a assistência direta. Os resultados serão apresentados não somente com a filantropia, mas principalmente para os pacientes, com tratamento humanizado.”

Dr. Marcos Moraes

É tudo junto. Ensino, pesquisa, tratamento de doenças especiais e programas que raramente os hospitais possuem, porque não têm recursos e sistemas para captação, além de parcerias com universidades. A linha de atendimento que vamos oferecer e todos esses projetos vão ajudar as pessoas a compreender que um hospital faz parte de um sistema de educação, tratamento e preparação de profissionais para o serviço.

Esse trabalho não é de uma pessoa só, é de um time. Nós vencemos e continuamos a lutar. O que construímos até aqui, ao longo dos últimos 25 anos, nos permitiu entregar esse presente à sociedade.”



Peter Byrd Rodenbeck

*Diretor presidente do Conselho
Diretor da Fundação do Câncer*

“Marcos Moraes continua hoje sendo o criador e pioneiro da Fundação do Câncer, cujos 25 anos estamos celebrando. As contribuições da Fundação ao combate do câncer no Brasil formam um legado poderoso que já salvou e que ainda salvará milhares e milhares de vida.”



Thiago Kaufmann

Thiago Kaufmann

*Analista de projetos da
Fundação do Câncer*

“Atuar em uma instituição que faz a diferença para a sociedade brasileira é muito gratificante. Foram quatro anos na Rede BrasilCord, acompanhando o planejamento e a execução de obras dos hemocentros em várias regiões do Brasil. No final de 2015, recebi um convite para um novo desafio profissional: fazer parte da equipe do Hospital Fundação do Câncer. Trabalhamos para oferecer conforto e bem-estar para pacientes, acompanhantes e colaboradores e torná-lo um hospital de referência em oncologia no Rio de Janeiro e, futuramente, no Brasil.”

Sima Ferman

*Chefe do Serviço de Oncologia
Pediátrica do Inca*

“A parceria com a Fundação do Câncer viabilizou a realização de vários projetos na construção de um serviço de oncologia pediátrica com todas as facilidades necessárias para o atendimento de excelência aos pacientes do Inca. Inauguramos a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (2002), o consultório oftalmológico pediátrico (2005) e a Emergência Pediátrica (2009). No período de 2011 a 2016, pudemos implementar os projetos Registro e controle de aderência ao tratamento e Reabilitação dos pacientes pediátricos com câncer na nossa instituição. Cada projeto foi um sonho realizado. Ainda temos muitos sonhos a realizar e contamos sempre com a Fundação.”

Sheila Prado

Gerente de TI da Fundação do Câncer

“Principalmente para nós, da área de TI, o grande atrativo é a causa. Diferentemente do que existe no mercado atual, aqui conseguimos ver o lado mais humano, não apenas de negócios. Na área administrativa, o comum é pensar sempre na parte técnica, e aqui, como a causa é diferente, a gente acaba se envolvendo muito mais. Buscamos sempre fazer mais e melhor para alcançar o maior número de pessoas. Especialmente com o Redome, pelo sistema de busca por doadores na-



Sima Ferman

cionais e internacionais, que é um trabalho que nos sensibiliza muito. É um orgulho poder desenvolver soluções em prol desta causa, a vida.”

Vanessa Fuzer

*Supervisora de atendimento da
Fundação do Câncer*

“A Fundação do Câncer tem forte envolvimento nas campanhas de prevenção do câncer. Compromete-se com a sociedade na prestação de informação e serviço de qualidade. Com o Hospital Fundação do Câncer, percebemos o desafio por parte de cada funcionário em construir um serviço oncológico diferenciado do que já existe no Rio de Janeiro. Nosso principal objetivo é oferecer o que existe de mais moderno na medicina, alinhado a um atendimento humanizado, tendo como foco o paciente. Sinto-me privilegiada de fazer parte dessa equipe hospitalar, cada pedacinho desse hospital tem um pouco de mim.”

“A parceria com a ACT Promoção da Saúde acontece desde a fundação da ACT, há dez anos. Juntos trabalhamos por medidas regulatórias e por ações de monitoramento que contribuíram para mudar o paradigma em torno do uso de tabaco.”

Paula Johns

Paula Johns

*Diretora executiva da ACT
Promoção da Saúde*

“O câncer é um grande desafio para as sociedades atuais. O número de novos casos é crescente, e os fatores de risco relacionados ao ambiente e ao estilo de vida se tornam cada vez mais complexos. O papel da Fundação do Câncer merece destaque por abordar todos os aspectos relacionados ao enfrentamento do câncer, da promoção da saúde ao tratamento dos pacientes, passando pelo apoio e pela promoção de políticas públicas comprovadamente eficazes para o controle dos fatores de risco, com destaque para o tabagismo.

A parceria com a ACT Promoção da Saúde acontece desde a fundação da ACT, há dez anos. Juntos trabalhamos por medidas regulatórias e por ações de monitoramento que contribuíram para mudar o paradigma em torno do uso de tabaco. Muitas vidas foram poupadas e certamente muitos novos casos de câncer foram evitados graças ao conjunto de políticas públicas de prevenção ao tabagismo apoiadas pela Fundação. E que nos próximos 25 anos possamos aprofundar a parceria e conquistar novas e melhores políticas públicas de promoção da saúde que deem conta de diminuir o número de novos casos de câncer.”



Paula Johns

Valdemar Hofman

*Assistente administrativo da
Fundação do Câncer*

“Trabalho na Fundação há 21 anos e tenho muito orgulho, pois a instituição atua em uma causa muito importante. Antes, subsidiou o trabalho do Inca e, de uns anos pra cá, de forma independente, segue realizando ações relevantes, como o projeto do Hospital, que será muito bom para o estado do Rio de Janeiro. O câncer é uma doença que precisa de muita dedicação dos médicos, e os dirigentes da Fundação fazem de tudo pela causa. O que posso fazer faço com amor e só tenho elogios à empresa que sempre me acolheu bem.”

Luiz Fernando Candiota

*Diretor vice-presidente do Conselho
Diretor da Fundação do Câncer*

“Após mais de 20 anos de Fundação, vejo com enorme alegria e satisfação a instituição alcançar um novo patamar de contribuição para a sociedade, por meio de serviços próprios especializados e integrais em combate ao câncer. Sinto-me como tendo contribuído com um dos tijolos da construção de um sonho do amigo Marcos Moraes, tão precioso para nosso estado do Rio de Janeiro e, também, para o país.”

Ana Carolina Abreu Martins

*Analista de marketing da
Fundação do Câncer*

“Ao longo de oito anos na instituição, tenho evoluído não só profissionalmente, mas também como ser humano. Estamos todos juntos, diariamente, pela vida. E não tem preço saber que o que fazemos pode levar conhecimento ou contribuir com o tratamento do câncer.

Essa é a nossa causa, o incentivo para o início de cada jornada de tra-

balho, de cada novo desafio. Tenho muito orgulho em poder contribuir e participar do trabalho que vem sendo realizado pela Fundação na luta contra o câncer.”

Reinhard Braun

*Diretor de produtos da
Fundação do Câncer*

“A primeira palavra que me ocorre ao descrever o trabalho na Fundação é orgulho. Orgulho de fazer parte da equipe de colaboradores da Fundação do Câncer, depois de mais de 17 anos no Inca. É um privilégio muito grande poder atuar no controle do câncer, mesmo sem ter formação na área médica.

A segunda palavra é inovação. Sua criação, há mais de 25 anos, representou a oportunidade de dar um novo formato ao Inca e, também, abraçar desafios próprios. Criaram-se possibilidades de avanços na gestão, na assistência aos pacientes e na pesquisa do câncer. E os avanços resultaram em reconhecimento, tanto no ambiente científico como na sociedade em geral. Recebemos várias menções e premiações pelos resultados alcançados, valorizando, assim, a nossa força de trabalho.

E a terceira palavra que me vem à mente é integralidade. Pensar no cuidado integral ao paciente e na atenção integral ao câncer, com forte ênfase na promoção, na prevenção, na mobilização social, indo até o cuidado paliativo. Tudo com qualidade, ética e eficiência.

Inspirados pelo empreendedorismo, pelos ideais e pelos valores afirmados pelo criador da Fundação e presidente do nosso Conselho de Curadores, o Dr. Marcos Moraes, acredito que, por meio da Fundação do Câncer, podemos mudar o quadro da doença no país.”●

25 ANOS

DESTAQUES DESSA JORNADA

FUNDAÇÃO ARY FRAUZINO

A Fundação do Câncer nasceu como Fundação Ary Frauzino (FAF), em 1991. O nome foi uma homenagem ao médico oncologista Ary Frauzino Pereira, nascido em 1917, em Goiás. Ele iniciou sua carreira profissional no Rio de Janeiro e atuou durante 32 anos no Instituto Nacional de Câncer (Inca), onde lançou inúmeras reformas, programas e convênios que projetaram o Instituto como um centro médico-hospitalar especializado de ensino e pesquisa. A homenagem foi um reconhecimento de toda a sua competência, esforço e capacidade visionária.



TABAGISMO

Uma das bandeiras históricas levantadas pela Fundação do Câncer, desde sua criação, é contra o tabagismo. Várias campanhas promovidas pela instituição colaboraram para que o Brasil fosse o segundo país no mundo a adotar as imagens que mostram os malefícios do fumo nas embalagens de maços de cigarro. O tabagismo causa pelo menos 50 doenças, incluindo o câncer, e, no Brasil, mata 400 pessoas por dia. Fumar é a principal causa de morte evitável do mundo. No país, hoje, o número de ex-fumantes já é maior do que o de fumantes, mas a luta continua.

PESQUISA CIENTÍFICA

Pesquisas em oncologia desenvolvem métodos de detecção precoce, exames e tratamentos mais eficazes. Os estudos contribuem ainda para a melhor compreensão da doença e seu prognóstico. A Fundação do Câncer, que é parceira de instituições em diversos projetos, tem sido grande incentivadora do Inca em pesquisas com tecnologia de ponta. Também incentiva o Programa de Oncobiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em que mais de 300 profissionais trocam informações sobre tratamentos e técnicas de diagnóstico precoce. Ainda, bolsas de auxílio a pesquisa e de pós-doutorado do Programa são financiadas pela Fundação, que investe e apoia ainda a elaboração de materiais e conteúdo.

CUIDADOS PALIATIVOS

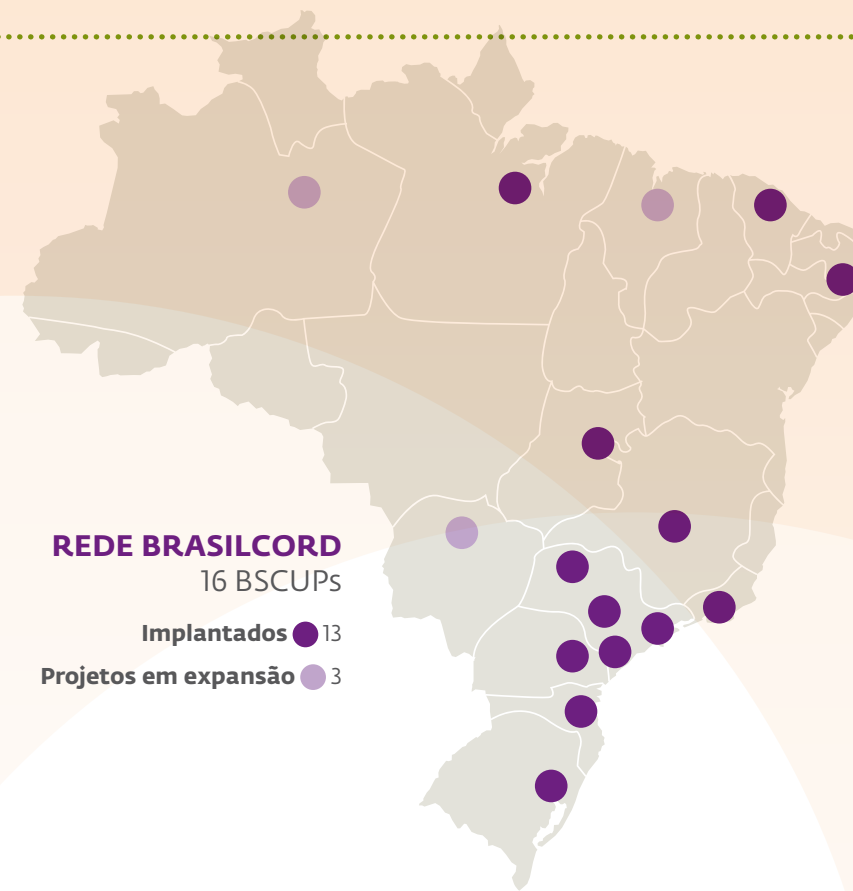
O tratamento paliativo é fundamental para controlar sintomas de doenças em estágio avançado e proporcionar mais qualidade de vida ao paciente e a seus familiares. No Brasil, o envelhecimento da população e o crescente número de casos de câncer aumentam a importância dos cuidados paliativos para a saúde pública. A Funda-

ção está empenhada em contribuir para a melhoria do cenário nacional. Em 1998, auxiliou a criação do Hospital do Câncer IV (HC IV), do Instituto Nacional de Câncer (Inca), dedicado a pacientes sem possibilidade de cura.

REDOME

O Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) é o terceiro maior do mundo, com mais de quatro milhões de cadastrados. A Fundação do Câncer é responsável pela gestão operacional do Registro, e o Inca, pela coordenação técnica.

O Redome reúne informações de pessoas dispostas a doar medula óssea para pacientes que precisam de transplante. Atualmente, a busca por doadores para pacientes brasileiros é realizada, simultaneamente, no Brasil e no exterior. Os bancos internacionais também acessam os dados dos candidatos a doador a partir de sistemas especializados, resultando no envio de células-tronco para outros países quando detectada a compatibilidade.



REDE BRASILCORD

16 BSCUPs

Implantados ● 13

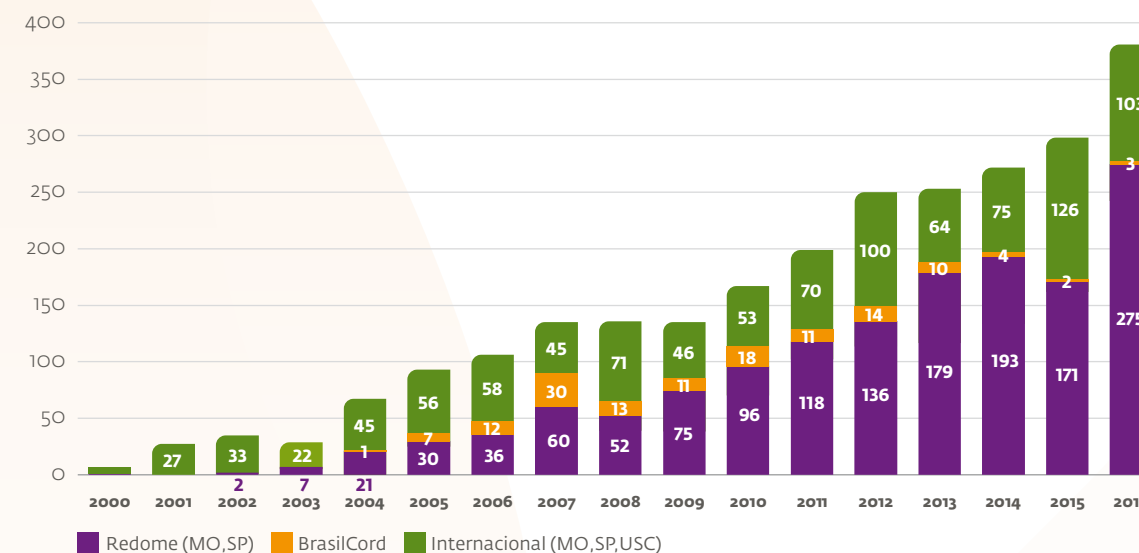
Projetos em expansão ● 3

REDE BRASILCORD

Os Bancos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUPs) armazenam amostras doadas de sangue de cordão umbilical, que é rico em células-tronco, capazes de reproduzir os elementos fun-

damentais do sangue e essenciais para o transplante de medula óssea. A Fundação do Câncer é responsável pelo projeto de expansão da Rede BrasilCord, Rede Brasileira de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário,

REDOME: TRANSPLANTES NÃO APARENTADOS EM PACIENTES BRASILEIROS





AULA INAUGURAL
DO PROGRAMA
NACIONAL DE
FORMAÇÃO EM
RADIOTERAPIA

que tem supervisão técnica do Inca e financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Com a conclusão da expansão da Rede, haverá capacidade de armazenamento total de até 75 mil bolsas, ampliando as chances de pacientes que precisam de transplante de medula óssea.

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

O Programa Nacional de Formação em Radioterapia, iniciado em 2016, tem o objetivo de capacitar e atualizar profissionais para o Programa Nacional de Radioterapia do Ministério da Saúde (MS), atendendo à demanda do Sistema Único de Saúde (SUS). Com dois anos de duração, formará 20 físicos e 80

técnicos, e ainda atualizará 300 profissionais de oncologia.

Idealizado pela Fundação do Câncer e desenvolvido em parceria com o Laboratório de Ciências Radiológicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o Programa foi viabilizado pelos recursos obtidos por meio do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon).

PLANOS DE ATENÇÃO ONCOLÓGICA

A Fundação do Câncer presta consultoria a secretarias estaduais e municipais de todo o Brasil para melhoria de processos no tratamento de câncer. O Plano de Atenção Oncológica abrange desde prevenção e diagnóstico até tratamento e reabilitação. Os estados do

Rio de Janeiro e do Amazonas, assim como o município fluminense de Macaé, já têm seus Planos.

HOSPITAL FUNDAÇÃO DO CÂNCER

A Fundação do Câncer possui atuação direta na área da saúde com o Hospital Fundação do Câncer, no Rio de Janeiro. A unidade foi projetada como um centro de referência, oferecendo atendimento de alto padrão.

Com tecnologia de ponta e corpo médico altamente qualificado, o Hospital oferecerá linha completa de atendimento à doença. Desde o diagnóstico do câncer até a cura ou os cuidados paliativos, os serviços passam por todas as etapas de tratamentos e procedimentos necessários para oferecer melhor qualidade de vida aos pacientes. ●

Sua doação faz toda a diferença.

O câncer é um problema de saúde pública e sua incidência cresceu 20% na última década. A expectativa mundial é de 21,4 milhões de novos registros e 13,2 milhões de óbitos para 2030, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, é a segunda causa de morte por doença, atrás apenas dos problemas cardiovasculares.

Fundação do Câncer e você juntos, pela vida. Sim, as doações financeiras de pessoas físicas e jurídicas têm nos ajudado, nos últimos 25 anos, a investir continuamente na área da saúde, mais especificamente em oncologia. Promovemos ações estratégicas para prevenção e controle do câncer em todo o país. Graças a essas parcerias, estamos concentrando esforços em promoção à saúde, diagnóstico precoce, educação, pesquisa, cuidados paliativos e, por meio do Hospital Fundação do Câncer, atuação direta na assistência ao paciente. Tudo isso só tem sido possível graças ao seu apoio – fazendo, assim, a diferença em milhões de vidas.

Para se unir a essa causa, você pode fazer contribuições diretamente pelo site www.cancer.org.br/doe. A solidariedade é um ato de amor.

Para fazer um depósito bancário, utilize uma das contas abaixo:

Banco do Brasil
Agência 2234-9
Conta 204783-7

Banco Itaú
Agência 0541
Conta 10518-5

 **FUNDAÇÃO DO CÂNCER**
com você, pela vida

RADIOTERAPIA

O BOM ATENDIMENTO PASSA POR AQUI

“Vou até a sala de espera, converso com o paciente antes de iniciar a sessão de radioterapia. Ali, ele já começa a se sentir acolhido, ganha confiança. É muito gratificante poder ajudar aquela pessoa fragilizada por causa da doença.” O relato é do técnico em radioterapia Paulo Victor de Araújo Silva, do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral, no Ceará. Segundo Paulo Victor, toda essa sensibilidade foi aguçada ao longo dos seis meses em que esteve no Rio de Janeiro, para fazer o Curso de Qualificação Pro-

fissional para Técnicos e Tecnólogos em Radioterapia, desenvolvido pela Fundação do Câncer em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e o Instituto Nacional de Câncer (Inca).

As aulas, iniciadas junho de 2016, envolveram mais de mil horas em atividades teóricas e práticas, realizadas tanto na sede da Fundação do Câncer como em instituições renomadas parceiras do projeto, onde foram realizados os estágios supervisionados. Até 2018, serão oferecidas outras três turmas.

Os alunos da primeira turma com média acima de sete receberam certificados emitidos pela Uerj, reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (Conter). Durante o curso, os participantes tiveram a oportunidade de estudar sem ter preocupação financeira, uma vez que receberam passagens, bolsas, alimentação e estadia.

Viabilizado pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon), do Ministério da Saúde, e por empresas parcei-

AULA TEÓRICA DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM RADIOTERAPIA



ras por meio de renúncia fiscal, o Programa Nacional de Formação em Radioterapia marca o início da atuação da Fundação na área de ensino e tem como objetivo suprir a carência de profissionais para a área no país, de forma a melhorar a qualidade da assistência com atenção no atendimento humanizado.

A radioterapia é reconhecida como um componente fundamental na linha de cuidados oncológicos. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que pelo menos 60% dos pacientes com cân-

cer se beneficiarão dessa terapia em algum momento do tratamento. Com a expertise adquirida ao longo dos anos por seus colaboradores, a Fundação montou o Programa, que segue as diretrizes da Associação Brasileira de Física Médica (ABFM), da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

“Conhecimento tem que ser compartilhado. Conseguimos montar uma equipe bastante homogênea. A integração dos estudantes com os professores é muito importante e o interesse tem sido fantástico, com dedicação, trabalhando em um ritmo acelerado. E ainda temos o apoio de instituições parceiras que contribuem para o sucesso dos cursos. Esperamos que, ao retornar para suas cidades, esses profissionais possam desenvolver suas atividades com segurança e, principalmente, com atitude ética. Nossa mensagem é: não temos de pensar somente em tratar os pacientes, mas também em como podemos cuidar melhor deles com as ferramentas tecnológicas e o conhecimento que temos”, diz o coordenador científico do Programa, Carlos Eduardo Almeida, ph.D., físico-médico da Fundação e professor titular em física médica da Uerj.

OPORTUNIDADES PARA VÁRIOS PROFISSIONAIS DA ÁREA

O Programa Nacional de Formação em Radioterapia inclui o curso de mestrado profissional em física médica aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com duração de dois anos e diploma concedido pela Uerj. Iniciado em junho de 2016, o curso selecionou 21 profissionais vinculados a hospitais públicos ou da iniciativa privada conveniados com o SUS, oriundos de 13 estados. O primeiro módulo foi realizado no Rio de Janeiro, durante seis meses, para as aulas teóricas e práticas, e agora seguem os estágios supervisionados em estabelecimentos de saúde em nove cidades do Brasil.

Os mestrandos têm ainda a possibilidade de participar dos cinco cursos de atualização oferecidos à parte pelo Programa. O primeiro, realizado no fim de novembro, sobre Protocolos de Dosimetria, contou com 35 profissionais, sendo 14 novos estudantes e 21 já inscritos no mestrado profissional.

A física-médica Janaína Carlos veio de Criciúma, em Santa Catarina, e pretende participar de todos os módulos seguintes. Na profissão há 17 anos, ela afirma que encontrou uma forma de se aprofundar nos assuntos que no dia a dia de trabalho acabam sendo esquecidos.



FORMANDOS DA PRIMEIRA TURMA DE TÉCNICOS AO LADO DO PROFESSOR CARLOS EDUARDO ALMEIDA, COORDENADOR DO PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM RADIOTERAPIA (À ESQUERDA)

“Os cursos são ótimos. Destaco a qualificação dos professores e o acesso a informações importantes. A formação na faculdade acaba sendo deficitária, porque não apresenta todos os temas. Os próprios congressos falam dos assuntos superficialmente. Em tanto tempo de profissão, nunca tinha tido a oportunidade de estudar com essa profundidade. No interior é ainda mais difícil. A tecnologia e os procedimentos mudam rapidamente e temos necessidade de atualização”, afirma Janaína.

O alto nível de conhecimento dos professores e a importância dos temas abordados também são alguns dos pontos fortes do Curso de Atualização para Médicos Rádio-Oncologistas. Ainda em 2016, foram realizados dois cursos abertos com abrangência nacional e duração de uma semana. O primeiro, em agosto, abordou tumores de mama e ginecológicos e foi ministrado pelas rádio-oncologistas

**AULA PRÁTICA
DA TURMA
DE TÉCNICOS**



Célia Viegas e Rachele Grazziotin, do Inca. Já o segundo foi realizado em novembro e coordenado pelo médico Robson Ferrigino e sua equipe da Beneficência Portuguesa, de São Paulo, para abordar tumores de cabeça e pescoço.

A radioterapeuta Rachele Grazziotin fala da percepção que teve sobre a receptividade do público do módulo inicial do curso de atualização. “Tivemos dois perfis distintos: especialistas que são referência em seus estados e potenciais multiplicadores capazes de formar novos recursos, e um grupo jovem com o intuito de implementar diversos serviços pelo país. Todos foram selecionados especialmente pela capacidade de replicar conhecimento”, revela a médica, também coordenadora da braquiterapia e da residência em radioterapia do Inca.

Um dos alunos foi o médico Joaquim Lemes, de 32 anos, que veio do Hospital de Barretos, no interior de São Paulo, apostando no conhecimento que levaria na bagagem. “A oportunidade foi muito válida para rever conceitos, além da in-

Formação, mestrado e atualização

Em 2016, passaram pelo Programa 21 físicos alunos do mestrado, 20 alunos do curso técnico em radioterapia, 13 físicos-médicos em atuação e 37 médicos rádio-oncologistas. Ao todo, serão formados, no período de dois anos, 21 físicos-médicos, 80 técnicos em radioterapia e serão atualizados mais de uma centena de médicos e físicos oriundos de instituições públicas e filantrópicas e de instituições privadas conveniadas ao Sistema Único de Saúde (SUS).

tegração entre os participantes. A ideia principal é que serviços realizados em diferentes partes do país falem a mesma língua”, conta.

SOBRE O PRONON

O Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon) foi instituído pela Lei 12.715/12 e permite que empresas tributadas pelo lucro real e pessoas físicas optantes pelo modelo de declaração completa destinem até 1% do seu Imposto de Renda para projetos de entidades filantrópicas na área oncológica. As doações a projetos aprovados no Pronon não impedem que empresas utilizem outros mecanismos de dedução fiscal, como Lei Rouanet, Lei de Incentivo ao Esporte, Fundo Nacional do Idoso, Fundo para Infância e Adolescência (FIA) ou o Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/PCD).●

PROGRAMA DE ONCOBIOLOGIA DA UFRJ DE OLHO NO FUTURO

As pesquisas na área oncológica permitem a descoberta de novos caminhos para o diagnóstico precoce do câncer, além do desenvolvimento de fármacos e o entendimento da complexidade da doença. A Fundação do Câncer investe continuamente em estudos e, desde 2005, financia o Programa de Oncobiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por meio de bolsas para pesquisadores.

Isabel de Paula Antunes David foi uma das beneficiadas no edital de pesquisa do Programa de Oncobiologia em 2016. A exemplo do que aconteceu em 2002 com a indústria do tabaco, quando os maços de cigarro foram obrigados a padronizar as embalagens e alertar sobre os riscos do tabagismo, a pesquisadora sênior da Universidade Federal Fluminense (UFF) está trabalhando para que a mesma estratégia seja

adotada para os alimentos industrializados considerados não saudáveis (ultraprocessados, ricos em sódio, gordura trans e açúcar).

Formada em nutrição, com mestrado e doutorado em fisiologia pelo Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), da UFRJ, Isabel tem uma linha de pesquisa que busca e apresenta soluções para lidar com as estratégias de neuromarketing utilizadas pela indústria para promoção dos produtos. “É urgente a regulação da propaganda e a inclusão das advertências nas embalagens. Estamos pensando numa proposta de rotulagem em que os consumidores possam compreender a informação fornecida e fazer suas escolhas de forma consciente. Um semáforo nutricional com cores distintas, indicando os valores elevados de açúcar, sódio e gordura saturada em lugar de destaque na embalagem”, diz.

O excesso de alimentos industrializados, enlatados e em conserva pode levar ao câncer e a outras doenças. Recentemente, as carnes vermelhas processadas – os embutidos de um modo geral – foram objeto de publicação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que alerta sobre o perigo do consumo excessivo. A alimentação saudável está entre os quatro pilares para a prevenção do câncer, ao lado do banimento do fumo e do álcool e da prática de atividade física.

Por isso, seguimos investindo em pesquisas nessas áreas. Pelo Programa de Oncobiologia, mais de 300 profissionais de diversas especialidades trocam informações continuamente. Até hoje, a Fundação



**A PESQUISADORA
ISABEL DE PAULA
TRABALHA EM
LINHA DE PESQUISA
COM ALIMENTOS
INDUSTRIALIZADOS,
BUSCANDO A
REGULAÇÃO E
A INCLUSÃO DE
ADVERTÊNCIA NAS
EMBALAGENS**

do Câncer já investiu mais de R\$ 3,5 milhões em pesquisa e no núcleo de divulgação. Em 2016, disponibilizou 15 bolsas de auxílio e duas de pós-doutorado, num total de R\$ 345 mil aplicados no Programa, que agrega grupos de pesquisa de várias entidades, como o Instituto Nacional de Câncer (Inca), a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e as universidades Federal Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ) e do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).●

BRASILCORD

A CURA É POSSÍVEL

Aos 9 anos, Vanessa Barro Canal teve a oportunidade de renascer. Após ser diagnosticada com leucemia linfóide aguda, com apenas 2 anos e 9 meses, passou parte da infância enfrentando um quadro recorrente da doença. Foi submetida a três ciclos de quimioterapia e desenganada pelos médicos. No entanto, a esperança, nunca perdida, foi renovada por intermédio da Rede Brasileira de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (Rede BrasilCord). Encontraram material compatível no banco de células-tronco de cordão umbilical, o que a tornou habilitada a receber o primeiro transplante

da Rede no Brasil, realizado em 2004, no Hospital Amaral Carvalho, em Jaú, especializado em câncer.

Graças ao procedimento, a realidade da vida adulta de Vanessa é bem diferente 12 anos depois. Fora do ambiente hospitalar e totalmente curada, a jovem de 21 anos cursa o quinto período de psicologia, no interior de São Paulo, e tem uma rotina comum e totalmente saudável. Namora, pratica atividades físicas e faz questão de estar com a família e os amigos, incluindo o hematologista Marcos Augusto Mauad, responsável pelo transplante.

“Sou infinitamente grata por tudo que posso vivenciar hoje.

Valorizo muito cada dia. Foram momentos difíceis, e passei a enxergar a vida de maneira diferente. Tive a chance de começar de novo e devo isso à Rede BrasilCord, ao dr. Marcos, que considero também meu pai, e, especialmente, àquela mãe que teve a iniciativa de doar o sangue do cordão umbilical do filho. É o que sempre digo: os voluntários não imaginam o bem que fazem com a doação, que podem salvar vidas. Eu, por exemplo, não estaria viva hoje se não tivesse sido essa atitude. Por onde vou, levo esta mensagem de esperança: doem, ajudem a quem precisa”, conta Vanessa.



VANESSA, CURADA DA LEUCEMIA APÓS UM TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO, POSSUI HÁBITOS COMUNS A UMA JOVEM DE 21 ANOS: NAMORA, ESTUDA E PRÁTICA ATIVIDADES FÍSICAS

Bancos em expansão

Como a vida de Vanessa, várias outras mudaram de rumo a partir do gesto de doação. Criada em 2004, a Rede BrasilCord já disponibilizou 183 bolsas de sangue de cordão umbilical para transplante até hoje. E, a fim de aumentar as possibilidades para pacientes com câncer e outras doenças no sangue, a Fundação do Câncer faz a gestão do projeto de ampliação da Rede, desde 2006, com a expansão do Centro de Processamento Celular/Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP), do Instituto Nacional de Câncer (Inca). Em 2008, houve outra ampliação da capacidade instalada, com a criação de seis novos Centros de Processamento Celular e a reequipagem de quatro antigas unidades, a partir de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Quando o projeto da Rede BrasilCord for concluído, o país passará a contar com 16 BSCUPs e terá capacidade instalada para congelamento de 75 mil unidades.

“O investimento na Rede BrasilCord faz com que tenhamos maior representatividade da diversidade genética do povo brasileiro, aumentando as chances de transplante de medula óssea não aparentado no Brasil. Também expande a capacidade de processamento e preservação da Rede e proporciona a capacitação dos recursos humanos envolvidos no processo de coleta, processamento e criopreservação das células-tronco”, explica o gerente de projetos da Fundação do Câncer, Marson Rebuszi.

O plano de expansão contempla diversos estados e foi dividido em três fases. A primeira, concluída em 2007, consistiu no aumento para 10,6 mil do número de unidades armazenadas de material genético do Centro de Processamento Celular do Inca, em um investimento de R\$ 4 milhões do BNDES.

A segunda fase, iniciada em 2009, financia 13 novos bancos de sangue, já em funcionamento: Belém (PA), Brasília (DF),

Campinas (SP), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Ribeirão Preto (SP), Lagoa Santa (MG), Rio de Janeiro (RJ) e dois em São Paulo (SP). Cinco deles (Belém, Campinas, Florianópolis, Rio de Janeiro e Porto Alegre) estão em processo de acreditação internacional pela Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH). O selo garante boas práticas e padrão de qualidade e segurança dos serviços de hemoterapia e bancos de sangue brasileiros, a partir da avaliação de uma série de processos.

Em 2016, foram iniciadas as obras e reformas nos Bancos de Células de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP) de Manaus (AM) e São Luís (MA), parte da terceira fase do projeto. Para 2017, serão acreditados os BSCUPs de Fortaleza (CE), Brasília (DF), Belo Horizonte (MG), Recife (PE) e Curitiba (PR), e também concluídas as obras do BSCUP de Campo Grande (MS). ●

EVENTOS INTERNACIONAIS

O CÂNCER NA PAUTA MUNDIAL

A Fundação do Câncer marcou presença em eventos científicos internacionais, na constante busca por inovação e troca de informações na área oncológica. Maior evento do setor, o **Congresso Anual da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (Asco)** reuniu em Chicago, nos Estados Unidos, em 2016, aproximadamente 35 mil participantes e contou com a participação do médico intensivista José Eduardo Couto de Castro.

“O Congresso da Asco é um balizador do que acontece na oncologia clínica. A partir da troca de ideias entre os especialistas, são ditadas tendências e saem muitas das decisões terapêuticas adotadas no mundo inteiro. Na edição, discutiu-se muito imunoterapia, mais uma opção além dos tratamentos convencionais já bem-estabelecidos.

O evento é muito forte na apresentação e nos debates sobre resultados, novos protocolos terapêuticos e medicamentos para o tratamento do câncer”, diz o médico.

A União Internacional para Controle do Câncer (UICC) promoveu o **Congresso Mundial do Câncer** em Paris, na França, reunindo representantes de mais de 139 países. O objetivo foi discutir questões atuais sobre a doença, tanto dos países desenvolvidos quanto dos países em desenvolvimento. Coube ao então presidente da França, François Hollande, e à rainha da Espanha, Letizia Ortiz, a abertura do evento. Participaram ministros e representantes de hospitais, instituições de pesquisa e institutos governamentais e não governamentais.

O médico epidemiologista Alfredo Scaff, a psicóloga Cristina Perez e a enfermeira Mariana Pinho, da Área de Promoção da Saúde, representaram a Fundação do Câncer enquanto instituição-membro da UICC. Na ocasião, foram apresentadas as ações realizadas para prevenção e controle do câncer no Brasil.

“O Congresso Mundial gera conhecimento técnico e muita informação para o controle do câncer. É o momento em que os principais especialistas no mundo, além de discutir as práticas realizadas em seus países, apresentam novas soluções para prevenção e tratamento da doença. Permite ainda a colaboração interpaíses e a criação de programas de apoio e intercâmbio profissional. O objetivo do encontro é criar metodologias para que o diagnóstico seja o mais breve possível, o tratamento oportuno e, conseqüentemente, possibilitar que o paciente tenha maior chance de cura”, afirma Scaff.



MARIANA PINHO (À ESQUERDA) E CRISTINA PEREZ NO CONGRESSO, EM PARIS

Considerado a principal causa de morte evitável pela OMS, o tabagismo está relacionado a diversos tipos de câncer e a outras doenças. O controle do tabaco é bandeira histórica da Fundação e está na pauta dos principais encontros mundiais do segmento. Cristina também esteve no Panamá, na reunião preparatória para a 7ª Sessão da **Conferência das Partes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (COP7)**, onde discutiram os temas que seriam levados pelo Brasil e pelas Américas para a Convenção-Quadro.

A COP é realizada a cada dois anos, e esta edição aconteceu em Greater Noida, na Índia, e mante-

ve o objetivo de fazer com que os países firmassem ações necessárias para promover globalmente a Convenção-Quadro, tratado internacional de 180 países para adoção de medidas de controle do tabaco.

Nos últimos anos, o Brasil, segundo maior produtor e o maior exportador mundial de folha de tabaco, adotou diversas leis e estratégias que o tornaram referência no cenário mundial e reduziram, significativamente, o número de fumantes. “Internacionalmente, o Brasil é muito bem-avaliado por ter aprovado medidas de vanguarda. Agora, é importante que o país avance em pontos como a adoção de embalagens padronizadas de produtos de tabaco e a continuidade do Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco”, diz Mariana Pinho. ●



REPRESENTANTES DA FUNDAÇÃO E DE INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DURANTE A CONFERÊNCIA DAS PARTES DA CONVENÇÃO-QUADRO PARA O CONTROLE DO TABACO (COP7)



ABERTURA DO UICC 2016

HOSPITAL FUNDAÇÃO DO CÂNCER

UM PRESENTE PARA O RIO DE JANEIRO

A Fundação do Câncer amplia sua atuação com a inauguração do Hospital Fundação do Câncer, no Méier, Zona Norte do Rio de Janeiro. A unidade, que recebeu grande investimento e passou por obras de adequação ao longo de 2016, foi projetada para ser um centro de referência em oncologia. O hospital vai oferecer assistência completa e interdisciplinar a pacientes adul-

tos com suspeita ou diagnóstico de câncer, aliando atendimento humanizado e tecnologia de ponta, com estrutura de serviços concentrada em um só lugar, um modelo diferenciado na área da saúde.

“Hoje em dia, para fazer exames, tratamento e acompanhamento oncológico, o paciente circula por vários lugares. Isso causa grande desgaste físico e emocional

e impacta diretamente na sua qualidade de vida. Em um ambiente único, estarão disponíveis todas as etapas do atendimento integral, como consultas, laboratórios, clínicas de imagem, cirurgias, entre outras. Além disso, o histórico médico do paciente fica registrado, o que leva à maior eficiência e segurança”, explica o oncologista clínico Frederico Müller.

O ONCOLOGISTA CLÍNICO FREDERICO MÜLLER NA ALA DE QUIMIOTERAPIA



Além de equipamentos de última geração, o Hospital Fundação do Câncer vai focar na assistência acolhedora, tanto para pacientes quanto familiares. Em todos os setores, uma equipe altamente treinada estará a postos para prestar cuidado individualizado. Somam-se a isso outros diferenciais, como a unidade de pronto atendimento, uma estrutura moderna para manipulação de quimioterápicos e o setor de infusão, com poltronas e leitos em boxes individuais, além da possibilidade de ter um acompanhante durante o tratamento.

“O Hospital Fundação do Câncer foi planejado para ser eficiente, eficaz e efetivo. Quando a doença é câncer, não podemos desperdiçar tempo nem recursos. Vamos oferecer a linha completa de exames, com agilidade nos resultados e o parecer de especialistas que são referência nas suas respectivas áreas. Após o diagnóstico, o paciente já segue para as etapas posteriores, que podem vir a incluir uma cirurgia imediata. Vamos avaliar o grau de avanço da doença e tudo será feito dentro de um protocolo de atendimento, mesmo para quem, eventualmente, não seguir os demais procedimentos no Hospital. Ele será encaminhado ao seu cirurgião ou oncologista e será preparado para iniciar o tratamento”, afirma o diretor do Hospital, o cirurgião oncológico e mastologista Carlos Frederico Lima. “Por meio de investimentos em inovação tecnológica e em recursos humanos, nosso objetivo é buscar sempre a excelência na área oncológica no estado do Rio de Janeiro e no Brasil.”

FACHADA DO HOSPITAL FUNDAÇÃO DO CÂNCER



VANESSA FUZER,
SUPERVISORA DE
ATENDIMENTO,
À FRENTE DA
RECEPÇÃO

DIAGNÓSTICO COMPLETO

Na linha de cuidados, a etapa do diagnóstico é fundamental. Por isso, houve um grande investimento com a aquisição dos equipamentos mais modernos do mercado para exame de imagem (endoscopia digestiva alta e baixa, ressonância magnética, radiografia, ultrassonografia, tomografia computadorizada e mamografia digital com tomossíntese).

A proposta é diminuir os gargalos para o início do tratamento. A chefe da radiologia do hospital,

a médica radiologista Cinthya Queiroz, explica que uma série de fatores faz com que a unidade possa proporcionar os melhores resultados ao paciente oncológico. “Em primeiro lugar, podemos destacar a equipe, com anos de experiência no atendimento a pessoas com câncer, bem como outras patologias. Também dispomos de equipamentos de alta performance, com imagem de qualidade e capacidade diagnóstica que favorece resultados rápidos e precisos, focados em cada tipo de doença. E, sobretudo, uma visão

humanitária. Estamos preparados para acolher com atenção, ouvindo e respeitando o tempo e as limitações de cada um. É uma doença muito debilitante, tanto do ponto de vista físico quanto psicológico. Para nós, o paciente não é um número ou uma ficha, é uma pessoa que está doente e precisa de cuidado especial.”

Ainda na linha de diagnóstico, o Centro de Anatomia Patológica terá todos os recursos para terapia-alvo e identificação molecular dos diversos tipos de tumores.



**A RADIOLOGISTA
CINTHYA QUEIROZ,
CHEFE DA
RADIOLOGIA DO
HOSPITAL**



LUCIANA BERGSTEN,
RESPONSÁVEL PELA
FARMÁCIA CLÍNICA

Estrutura e serviços

O Hospital Fundação do Câncer oferecerá infraestrutura completa para o tratamento interdisciplinar no combate ao câncer. A unidade possui 7.400 metros quadrados de área construída, quatro salas cirúrgicas, 14 consultórios e mais de 80 leitos, incluindo internação e Day Clinic. Em pleno funcionamento, contará com aproximadamente 450 colaboradores, e a estimativa é que sejam realizadas por mês cerca de 6 mil consultas, 7 mil exames de diagnóstico (imagem e endoscopia) e 420 cirurgias.

Entre os serviços prestados estão: atendimento ambulatorial; Day Clinic; diagnóstico por imagem; laboratório de análises clínicas; pronto atendimento 24 horas; agência transfusional; farmácia clínica; quimioterapia; radioterapia; cirurgia oncológica; Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e cuidados paliativos.

A farmácia clínica própria poderá atender tanto à demanda interna do Hospital quanto à externa, de outros estabelecimentos de saúde. A infraestrutura possui ambientes de acordo com a legisla-

ção vigente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para manipulação de medicamentos injetáveis, inclusive quimioterápicos. O farmacêutico participará de todas as etapas do cuidado: desde a entrevista de admissão do paciente, análise técnica das prescrições médicas, além de posterior acompanhamento. “O processo é muito minucioso e estamos implementando uma solução que visa garantir a segurança e a presença do farmacêutico na cadeia tera-

pêutica medicamentosa”, conta Luciana Bergsten, farmacêutica responsável.

A partir de 2018, o Hospital oferecerá também radioterapia com dois aceleradores lineares para tratamentos em 4D (em quatro dimensões), IMRT (de intensidade modulada) e VMAT (arcoterapia volumétrica modulada) – equipamentos modernos, com precisão milimétrica da região a ser tratada e que têm possibilitado avanços significativos. ●



**ALA DA UNIDADE
DE TRATAMENTO
INTENSIVO**

AÇÕES DE MARKETING

PARCEIROS PELA VIDA

2016 foi um ano de muita mobilização da sociedade em favor da vida. O apoio de parceiros, sejam pessoas físicas ou jurídicas, tem sido fundamental para que a Fundação do Câncer leve informação sobre prevenção e diagnóstico precoce a um número cada vez maior de pessoas. Confira as atividades promovidas:

Dia Mundial do Câncer

Evento global que une pessoas dos quatro cantos do mundo na luta contra o câncer. O objetivo é salvar milhões de vidas a cada ano, reforçando a importância de adoção de hábitos saudáveis, atitudes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. As mensagens “Eu posso escolher um estilo de vida saudável”, “Nós podemos criar ambientes saudáveis”, “Eu posso entender que a detecção precoce salva vidas”, “Nós podemos inspirar ação, agir” e “Eu posso compartilhar a minha história”, sugeridas pela União Internacional de Controle do Câncer (UICC) – da qual a Fundação do Câncer é membro –, foram postadas nas nossas redes sociais, na primeira semana de fevereiro. Os seguidores curtiram e compartilharam!



Dia Internacional da Mulher

A rede de restaurantes e lanchonetes Parmê doou para a Fundação parte da renda arrecadada com o rodízio de pizzas, engajando não só os clientes mulheres, como também o restante da família.

Dia Mundial Sem Tabaco

Produzimos em parceria com a Aliança de Controle do Tabagismo e Saúde (ACT) um vídeo com mensagem da médica epidemiologista

Veronica Hughes, diagnosticada com câncer de pulmão, para publicação nas redes sociais da Fundação em 31 de maio. Na ocasião, Verônica convocou a sociedade a assinar uma petição on-line que reivindica a adoção das embalagens padronizadas para cigarros.

Outubro Rosa

O mês foi marcado por iniciativas nas redes sociais para alertar mulheres e a população em geral sobre a importância do diagnóstico

A PARATLETA
JANE RODRIGUES
COMPARTILHOU
SUA HISTÓRIA
DE SUPERAÇÃO
NA CAMPANHA
OUTUBRO ROSA



precoce do câncer de mama, a fim de melhor resultado no tratamento. O diretor do Hospital Fundação do Câncer, Carlos Frederico Lima, cirurgião oncológico e mastologista, deu dicas de prevenção em uma série de vídeos. Já o oncologista clínico Frederico Müller abordou o tema em evento na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). Pelo segundo ano consecutivo, a estilista carioca Gilda Midani selecionou peças especiais de sua coleção para o Outubro Rosa e doou parte do valor arrecadado para a instituição. A marca de moda feminina Kinky Jeans também aderiu e contribuiu com a Fundação. Endossando o movimento, a paratleta Jane Karla Rodrigues enviou um depoimento emocionante sobre sua história de vida e superação: atleta do tiro com arco, Jane se curou de um câncer de mama, em 2011, e, com muita dedicação, representou a delegação brasileira nos Jogos Paralímpicos Rio 2016. O vídeo foi veiculado no site e nas redes sociais da Fundação para motivar outras pessoas que estão passando pela doença.



#DiadeDoar

A versão brasileira da campanha #GivingTuesday, movimento internacional para estimular a cultura da doação, aconteceu em 29 de novembro, no Facebook, no Instagram e no Twitter. A proposta é sempre engajar seguidores a praticar a solidariedade. O público também teve a oportunidade de personalizar a foto do perfil com a marca do movimento.



CALENDRÁRIO ANA 2017:
VENDA REVERTIDA
PARA A FUNDAÇÃO
DO CÂNCER

Novembro Azul

A Granado se uniu à instituição em campanha voltada para a saúde do homem. Parte da venda do produto Shampoo Cabelo, Barba e Bigode, da linha masculina de barbear, foi revertida para a Fundação.

Ana 2017

Doze artistas plásticos se reuniram no Mercado Moderno, em Ipanema, no Rio de Janeiro, no lançamento de um calendário em homenagem à fundadora da serigrafia carioca Silk Atelier, Analúcia Souza, que morreu em decorrência do câncer. A obra, em que cada mês era representado por um artista plástico, teve renda destinada ao trabalho da Fundação do Câncer.



REDOME

TRANSPLANTE DE AMOR

Mais de quatro milhões de pessoas envolvidas no círculo de amor e doação. São os cadastrados no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome), programa que tem a gestão operacional da Fundação do Câncer e a coordenação técnica do Instituto Nacional de Câncer (Inca). Os bastidores dessa infraestrutura complexa – que utiliza algoritmos para cruzar dados e encontrar “a” compatibilidade genética necessária entre pacientes e doadores não aparentados, de modo

a salvar vidas – envolve um grupo de 47 pessoas. As buscas não são realizadas somente no Brasil, mas também em registros estrangeiros. Apesar de não ser uma tarefa simples, em 2016 foram realizados 381 transplantes em pacientes brasileiros (27% a mais que no ano anterior) e foram enviadas 99 células (medulas ósseas ou sangue periférico) para transplante no exterior e promove campanhas pontuais para inclusão de doadores e atualização de dados dos já cadastrados.

O Redome é o terceiro maior banco de doadores do mundo e promove campanhas pontuais para inclusão de doadores e atualização de dados dos já cadastrados. O electricista Adilson Rodrigues da Silva se inscreveu como possível doador em 2009, em uma campanha feita na cidade onde mora, Tupi Paulista, no interior de São Paulo. Lembra que faltavam cinco minutos para o encerramento do período de inscrição, mas ele foi lá e fez. Era para ser. Um ano depois, recebeu um telefonema:

estava na hora de seguir com os procedimentos necessários e a contraprova dos exames. Bingo! Deu tudo certo.

“Na época, as pessoas diziam que eu era louco, porque tinha de tomar anestesia geral. Mas segui em frente e foi natural, sem dor e bem gratificante”, afirma Adilson.

No fim de 2015, o electricista teve a oportunidade de conhecer o paciente que recebeu a sua doação – por política do Redome, doador e receptor só podem ser apresentados após um ano e meio do procedimento. “Tinha certa curiosidade, mas a vontade de promover o encontro partiu da pessoa que recebeu o transplante. Foi um momento muito bacana, uma emoção para os dois lados. Saber que a pessoa está viva mostra que valeu a pena, que não foi em vão. Faria tudo novamente, para qualquer um que precisasse e eu pudesse ajudar”, completa.

Você pode salvar uma vida

Tão importante quanto a inscrição de novos doadores de medula óssea é a atualização de dados daqueles já cadastrados no banco. Em 2016, após matéria veiculada no Jornal Nacional (TV Globo), o site do Redome dobrou o número de acessos para atualização de dados como telefone e endereço.

Ainda em 2016, um grupo de trabalho – com representantes do Redome e da Cooperação Internacional do Inca – se uniu na criação da campanha “Atualize seu cadastro. Você pode salvar uma vida em qualquer lugar do mundo”, desenhada para o Dia Mundial do Doador de Medula Óssea (*World Marrow Donor Day* – WMDD), comemorado no terceiro sábado de setembro.

A mensagem direta, simples e impactante tinha um foco: disseminar a importância de atualização de dados cadastrais no Redome. Aproveitando o gancho do período olímpico e paralímpico, com a realização dos Jogos Rio 2016, várias ações foram pensadas para as redes sociais, engajando seguidores, atletas e ex-atletas. Com o apoio dos hemocentros em cada estado, as hashtags #thankyoudonor, #WMDD e #WMDD2016 se multiplicaram.

“A principal mensagem continua sendo conscientizar sobre o transplante de medula óssea, o trabalho do Registro e a importância quanto à atualização dos cadastros. Com a campanha, conseguimos dobrar a quantidade de atualizações de doadores durante o período”, reforça o gerente do Redome, Alexandre Almada.

Outras atividades endossaram a campanha, como o lançamento de um vídeo de animação; o primeiro encontro internacional entre doador e receptor, reforçando a importância da cooperação entre os países; palestras em congressos de saúde e a conscientização para alunos do ensino médio e de universidades.



O GERENTE ALEXANDRE ALMADA À FRENTE DE PARTE DA EQUIPE QUE TRABALHA NO REDOME, O TERCEIRO MAIOR REGISTRO DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA DO MUNDO

Um alô que faz a diferença

O telefone toca. De um lado da linha, a assistente social Ítala Coelho Martins Ferreira, 66 anos, 13 deles dedicados ao trabalho no Redome. Do outro lado, um possível doador de medula óssea cadastrado no banco brasileiro. Ítala é uma das precursoras nesse diálogo com os voluntários, “mestre” nessa interação desde a criação do banco, em 2004. O primeiro contato é fundamental, cercado de cuidados especiais e de muita verdade, com repasse das informações da forma mais clara possível, reafirmando a responsabilidade do gesto de doação.

“É um trabalho de confiança mútua entre aquelas duas pessoas que estão na linha, é preciso que haja muita verdade, esclarecer ao máximo as dúvidas que surgem, independentemente de ter ali um doador ou não”, conta.

Ítala já passou por diversas etapas do processo que culmina com o doador selecionado para dentro do centro de coleta. Quando se encontra um doador compatível cadastra-



ÍTALA FERREIRA:
TREZE ANOS
DEDICADOS AO
DIÁLOGO COM
POSSÍVEIS
DOADORES

do no Redome, nem sempre é fácil localizá-lo – por isso a importância da atualização de dados – ou nem sempre a pessoa está disposta a doar naquele momento. “Muitas vezes o inscrito fez aquele cadastro impulsionado a ajudar a um amigo que precisava do transplante,

por exemplo. Há também aqueles com dificuldade de logística, de se ausentar do trabalho para os procedimentos necessários”, explica a assistente social. Hoje, os contatos mais difíceis ficam sob sua responsabilidade, aproveitando a habilidade e a lábria adquirida ao longo dos anos.

“Entrar na vida das pessoas sem ser inconveniente é quase um trabalho de Sherlock Holmes. Dividimos muitas histórias, muitos momentos. No entanto, alguns são bem especiais. Me lembro de um contato com um possível doador, um médico, e, após me identificar, perguntei se podia falar comigo. Ele me respondeu: ‘Estou no consultório atendendo a um paciente, mas pode falar. No momento, nada é mais importante do que o assunto que você precisa tratar comigo’. Isso mostra todo o altruísmo da doação. São sempre duas histórias, a do doador e a do voluntário”, afirma. ●

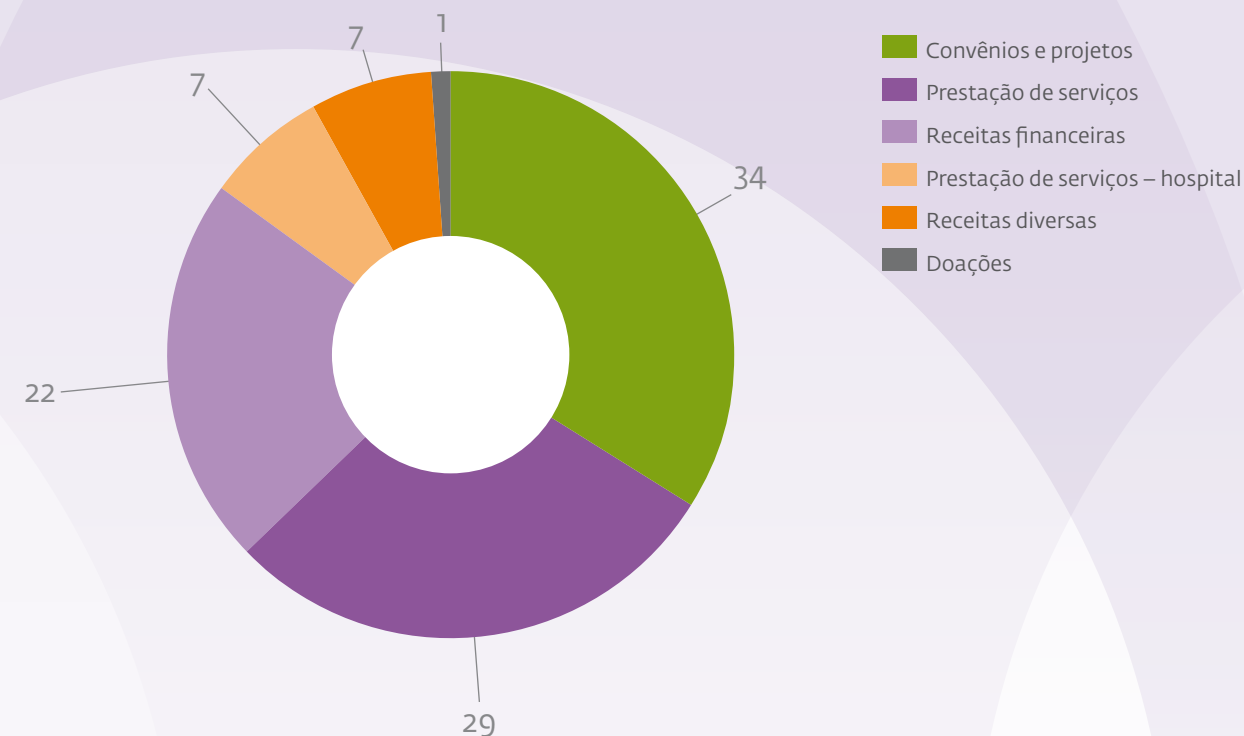


CAMPANHA PARA ATUALIZAÇÃO DE CADASTRO DO REDOME ENVOLVEU AÇÕES COM ATLETAS DOS JOGOS RIO 2016, ENTRE ELES O ARQUEIRO MARCUS D'ALMEIDA

DESPESAS E RECEITAS 2016

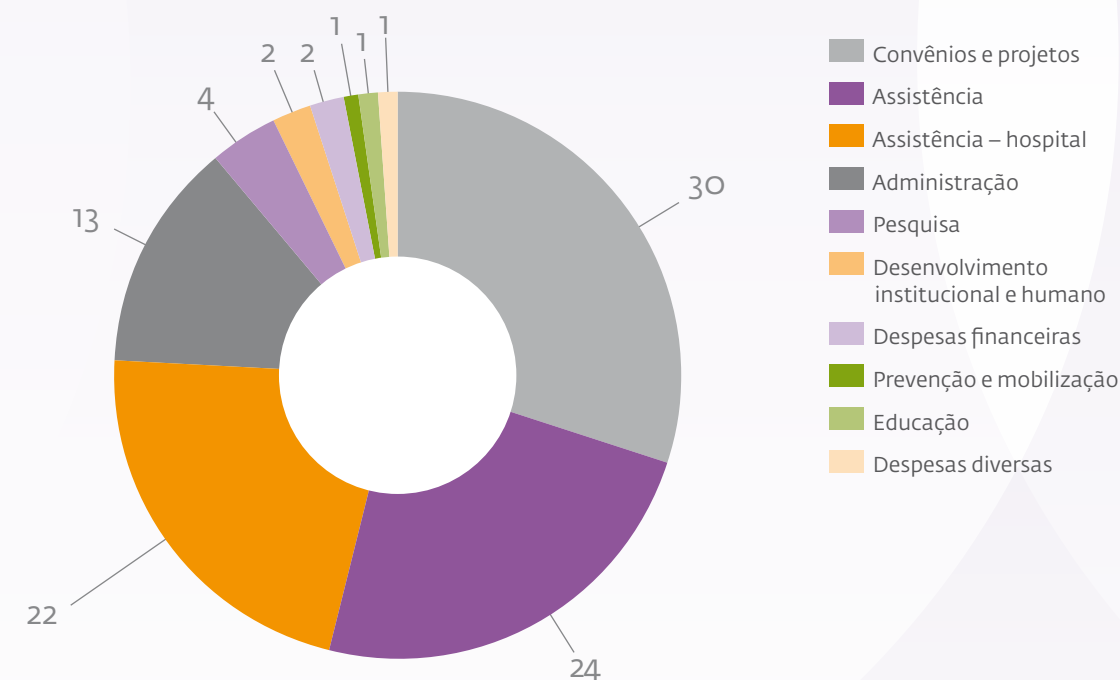
RECEITA

em %



DESPESA

em %



RELATÓRIOS DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Curadores, Conselho Diretor e Conselho Fiscal da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer – Fundação do Câncer Rio de Janeiro – RJ

OPINIÃO

Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer – Fundação do Câncer (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

BASE PARA OPINIÃO

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Entidade de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo

Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

ÊNFASES

Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social CEBAS-Saúde

Chamamos a atenção aos fatos descritos nas Notas Explicativas nº 1 e nº 36, que em 22 de setembro de 2015 a Secretaria de Atenção à Saúde publicou no diário oficial da União, a Portaria nº 914, de 21 de setembro de 2015, que indeferiu o pedido de Renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), protocolado em 29/06/2009, na área de Saúde, cabendo recurso administrativo no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data da publicação. A Instituição protocolou, tempestivamente, o competente recurso administrativo, com pedido suspensivo dos efeitos do indeferimento, Recurso sob o nº 25000.170688/2015-18. Em 30 de março de 2017 foi publicado o despacho do Ministro da Saúde, nº 22, negando provimento ao recurso administrativo da Fundação, mantendo a decisão de indeferimento do pedido de renovação de 2009 do CEBAS-Saúde da Fundação. Dessa forma, poderá a Fundação, consubstanciada com seus assessores jurídicos, no exercício fiscal vigente, ingressar com a ação judicial competente, requerendo a suspensão dos efeitos da Portaria nº 914/2015, objetivando manter o Certificado de Entidade Beneficente da Fundação, baseado nos

argumentos legais apresentados no recurso administrativo e não considerados pela Secretaria de Atenção à Saúde, visando inclusive que os valores apurados sejam depositados judicialmente. Com o indeferimento do pedido de renovação do CEBAS, de acordo com a legislação vigente, a obrigatoriedade das contribuições sociais retroage 180 (cento e oitenta) dias à data da publicação do indeferimento, o que corresponde ao montante de R\$ 5.187 mil. Nossa opinião não está sendo ressalvada em função deste assunto. Em decorrência do desfecho desfavorável, ainda que possibilite recurso, a administração da Fundação reconhecerá a obrigação legal em suas demonstrações contábeis de 2017.

Incerteza – Hospital Fundação do Câncer

Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, em 1º de dezembro de 2015, a Fundação do Câncer adquiriu a totalidade das quotas da empresa Hospital SEMIU Méier Ltda. e a incorporou ao seu patrimônio em 31 de março de 2016. O Hospital SEMIU Méier Ltda. atuava na área de assistência hospitalar geral, e está passando por um processo de reforma para adequação e ampliação, com o objetivo principal em tornar-se oncológico. Na aquisição do hospital foi apurado um ágio no valor de R\$2.411 mil, com base em avaliação econômica efetuada por uma empresa especializada. Em 31 de março de 2016, foi efetivada uma operação societária resultou em uma sucessão universal, ou seja, a Incorporadora (Fundação do Câncer) sucedeu a Incorporada (Hospital SEMIU Méier) em todas as suas posições jurídicas ativas e passivas como sua sucessora, sendo a Incorporada extinta, com suas atividades conduzidas pela Incorporadora. Em 31 de dezembro de 2016, o Hospital Fundação do Câncer apresentou receita no montante de R\$9.635, líquidos das glosas, custos operacionais no montante de R\$29.636, resultado financeiro negativo no montante de R\$2.133 e prejuízo no montante de R\$22.134. Os resultados apresentados diferem das projeções efetuadas pelos administradores da Fundação, podendo indicar a necessidade de aporte de recursos para que o Hospital Fundação do Câncer continue operando. Nossa opinião não está sendo ressalvada em função desse assunto.

OUTROS ASSUNTOS

Incorporação da investida

Conforme mencionado em nota explicativa nº 1, a Fundação incorporou durante o exercício de 2016

sua investida HSM – Hospital SEMIU do Méier Ltda.; como consequência, as demonstrações contábeis no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 não possuem saldos consolidados. Na leitura e comparação das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, referido assunto deve ser considerado.

Responsabilidade da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 6 de abril 2017.



BDO RCS Auditores Independentes SS

CRC 2 SP 013846/F-2

JULIAN CLEMENTE

Contador CRC 1 SP 197232/O-6 - S - RJ

CRISTIANO MENDES DE OLIVEIRA

Contador CRC 1 RJ 078157/O-2

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado
		2016	2015	2015
Circulante				
Caixa e bancos		105	303	369
Recursos vinculados a programas	5	14,347	17,871	18,134
Fundo patrimonial	6	123,742	152,723	152,723
Contas a receber	7	27,341	40,768	41,200
Adiantamentos		1,135	708	811
Despesas antecipadas		282	81	102
Estoques		397	-	260
Convênios governamentais	8	16,430	19,856	19,856
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	2,784	-
Outros créditos a receber	9	9,229	7,082	7,082
		193,008	242,176	240,537
Não circulante				
Realizável a longo prazo	10	3,245	737	737
Investimentos	11	-	17,970	-
Imobilizado	12	79,574	28,389	51,305
Intangível	13	3,320	-	2,440
		86,139	47,096	54,482
Total do ativo		279,147	289,272	295,019

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado
		2016	2015	2015
Circulante				
Fornecedores	14	13,044	5,903	6,241
Empréstimos e financiamentos	15	14,172	-	-
Encargos sociais e obrigações a recolher		2,032	1,889	2,845
Provisões sociais	16	2,448	4,363	4,688
Outras provisões	17	18,001	13,662	13,899
Convênios governamentais	9	16,657	20,110	20,110
Projetos a executar	18	15,212	14,545	14,545
Outras contas a pagar	19	8,878	8,241	12,043
Outros créditos		250	255	344
		90,694	68,968	74,715
Não circulante				
Outras contas a pagar	19	10,665	12,057	12,057
Provisão para contingências	20	2,006	1,537	1,537
Receitas diferidas	21	16,989	24,023	24,023
		29,660	37,617	37,617
Patrimônio líquido				
Patrimônio social	22	92,926	116,820	116,820
Fundo patrimonial estatutário		65,867	65,867	65,867
		158,793	182,687	182,687
Total do passivo e do patrimônio líquido		279,147	289,272	295,019

DEMONSTRAÇÕES DO (DÉFICIT)/SUPERÁVIT

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado
		2016	2015 Reclassificado	2015 Reclassificado
Receitas operacionais				
Sem restrição				
Prestação de serviços	23.2	28,921	73,922	74,468
Prestação de serviços – hospital	23.3	6,826	-	-
Glosa sobre serviços – hospital	23.4	(291)	-	-
Contratos de pesquisas		2,506	2,361	2,361
Cursos e seminários		433	148	148
Doações		1,488	2,248	2,248
Doações patrimoniais		460	399	399
Outras receitas		4,042	4,472	4,472
Receitas financeiras	24	21,778	21,340	21,306
		66,163	104,890	105,402
Com restrição				
Convênios e projetos				
Convênios – programas de saúde	25	24,691	23,324	23,324
Projetos – programas de saúde	26	5,953	4,434	4,434
Captação				
Formação e capacitação	27	3,370	-	-
		34,014	27,758	27,758
Custos operacionais				
Com programas (atividades)				
Assistência	28.1	(27,574)	(63,301)	(64,463)
Assistência - hospital	28.2	(25,205)	-	-
Educação	28.3	(655)	(634)	(634)
Pesquisa	28.4	(3,994)	(7,642)	(7,642)
Prevenção e mobilização	28.5	(1,190)	(2,422)	(2,422)
Desenvolvimento institucional e humano	28.6	(2,016)	(8,833)	(8,833)
Registro de doadores de medula óssea - convênios	25.1	(24,427)	(23,296)	(23,324)
Outros – convênios de saúde	25.2	(264)	(28)	-
Rede Brasilcord – projetos	26.1	(3,792)	(3,466)	(3,466)
Oncologia pediátrica – projetos	26.2	(1,511)	(311)	(311)
Outros - projetos de saúde	26.3	(650)	(657)	(657)
Formação e capacitação – gratuidade	27	(3,370)	-	-
		(94,648)	(110,590)	(111,752)
Resultado bruto		5,529	22,058	21,408
Despesas operacionais				
Administração	29	(14,127)	(14,107)	(14,107)
Despesas financeiras	30	(2,672)	(34)	
Resultado de equivalência patrimonial		(1,466)	(665)	
Outras despesas operacionais		(40)	(3)	(52)
		(18,305)	(14,809)	(14,159)
(Déficit) / Superávit do período		(12,776)	7,249	7,249

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado
	2016	2015	2015
(Déficit) / Superávit do período	(12,776)	7,249	7,249
Total do resultado abrangente do período	(12,776)	7,249	7,249

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (em milhares de Reais)

	Patrimônio social	Fundo patrimonial estatutário	Superávit acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	109,808	65,867	-	175,675
Ajuste retrospectivo na investida	-	-	(237)	(237)
Saldo em 1º de janeiro de 2015	109,808	65,867	(237)	175,438
Superávit do exercício	-	-	7,249	7,249
Incorporação do superávit do exercício	7,012	-	(7,012)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	116,820	65,867	-	182,687
Ajuste retrospectivo	-	-	(11,118)	(11,118)
Saldo em 1º de janeiro de 2016	116,820	65,867	(11,118)	171,569
Déficit do exercício	-	-	(12,776)	(12,776)
Incorporação do déficit do exercício	(23,894)	-	23,894	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	92,926	65,867	-	158,793

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado
	2016	2015	2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
(Déficit) / Superávit do período	(12,776)	7,249	7,249
Ajustes para reconciliar o resultado do período com recursos provenientes de atividades operacionais			
Depreciação e amortização	6,095	4,365	4,501
Baixa do ativo imobilizado	40	3	3
Equivalência patrimonial	1,466	665	
Ajuste retrospectivo	(11,118)	-	(237)
Aumento/(Redução) nos ativos			
Variação de contas a receber	13,427	356	313
Variação de adiantamentos	(427)	216	215
Variação de despesas antecipadas	(201)	20	24
Variação de estoques	(397)	-	(22)
Variação de convênios governamentais	3,426	-	-
Variação de outros créditos a receber	(4,655)	(787)	(778)
Aumento / (Redução) nos passivos			
Variação de fornecedores	7,141	2,473	2,646
Variação de empréstimos e financiamentos	14,172	-	-
Variação de encargos sociais e obrigações a recolher	143	1,713	1,761
Variação de provisões sociais	(1,915)	(650)	(858)
Variação de convênios governamentais	(3,453)	191	191
Variação de projetos a executar	667	(2,184)	(2,184)
Variação de provisão para contingências	469	(3,428)	(3,428)
Variação de receitas diferidas	(7,034)	325	325
Variação de outros passivos	3,579	30,218	28,416
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	8,649	40,745	38,137
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de bens ao imobilizado	(34,593)	(4,026)	(4,026)
Aquisição de bens por incorporação de controlada	(22,727)	(16,460)	(16,460)
Baixa adiantamento para futuro aumento de capital	2,784	(2,784)	-
Ajuste do ágio – combinação de negócios	(909)	(2,411)	(2,411)
Incorporação de controlada	14,093	-	-
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	(41,352)	(25,681)	(22,897)
(Redução) / Aumento no caixa e equivalentes de caixa	(32,703)	15,064	15,240
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	170,897	155,833	155,986
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	138,194	170,897	171,226
(Redução)/ Aumento no caixa e equivalentes de caixa	(32,703)	15,064	15,240

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis e se encontram à disposição dos interessados no site www.cancer.org.br

Adriana Cascareja Soares – Contadora – CRC-RJ 078797/O-0

NOSSOS PARCEIROS

Institucionais

- ABC Turismo Mtravel
- Aliança de Controle do Tabagismo (ACT+)
- Associação Pró-Vita
- Associação Vencer
- Astellas Pharma/PRA
- Astrazeneca do Brasil Ltda.
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
- Bloomberg/Union
- Bristol-Myers SQUIBB Brasil S.A.
- Bristol-Myers SQUIBB Farmacêutica Ltda.
- Cancer International Research Group (Circ/Roche)
- Celgene
- Cephalon Inc.
- Eli Lilly do Brasil Ltda.
- Escola Americana do Rio de Janeiro (Earj)
- European Haematology Association (EHA)
- Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)
- Glaxosmithkline Brasil Ltda.
- Grupo Latino Americano de Investigações Clínicas em Oncologia (Glico)
- Hospital Israelita Albert Einstein
- Instituto Desiderata
- Instituto Nacional de Câncer (Inca)
- Instituto Ronald McDonald
- Janssen - Cilag Farmacêutica Ltda.
- Laboratórios Pfizer
- Merck Sharp & Dohme Farmacêutica Ltda.
- Novartis Biociências S.A.
- Organização Pan-Americana de Saúde (Opas)
- Pharmaceutical Research Associates Ltda.
- PPD Development L.P.
- Prod. Roche Químicos Farmacêuticos S.A.
- Quintiles Brasil Ltda.
- Sanofi-Aventis Farmacêutica Ltda.
- Swiss Bridge Foundation
- União Internacional Contra o Câncer (UICC)

Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon)

- Cetip
- ENGIE Brasil Energia
- Fábrica Carioca de Catalisadores S.A.
- Grupo Ecorodovias
- Grupo Icatu Seguros
- Grupo Sotreq
- IRB Brasil Re
- Lojas Renner
- Multiterminais Logística Integrada
- Outback Steakhouse
- Raízen
- Vale S.A.
- Cláudio Murta

EXPEDIENTE

Redação e Coordenação Editorial

Textual Comunicação

Projeto Gráfico

Tecnopop

Fotos

Ismar Ingber
Everton Rodrigo Murgio

Coordenação Geral

Gerência de Comunicação e Marketing da Fundação do Câncer



Rua dos Inválidos, 212/11º andar
CEP 20231-048 · Rio de Janeiro · RJ
+55 21 2157-4600
www.cancer.org.br

www.facebook.com/fundacaodocancer
Instagram – @fundacaodocancer
Twitter – @fundacaocancer
Para doações, acesse
www.cancer.org.br/doe